

Sumário

Introdução	7
1 – Problemática da deficiência: sua prevenção e identificação	9
2 – Definição e classificação da deficiência	27
3 – Aprendizagem e deficiência mental	41
4 – A modificabilidade cognitiva na educação especial e na reabilitação	65
5 – Educação, educação especial e integração	75
6 – Integração como filosofia educacional	84
7 – Envolvimento dos pais e educação pré-primária	95
8 – Formação e investigação	99
9 – Princípios e conteúdos da formação dos professores do ensino especial	106
Anexo	121

Introdução

O presente trabalho procura, dentro de uma perspectiva de sensibilização, responder a uma necessidade que tem vindo a fazer-se sentir em Portugal no campo da Educação Especial (E.E.). A dispersão de iniciativas, a fragmentação dos serviços, a inexistência de investigação, a carência de estruturas e de estudos interdisciplinares, etc., vêm obviamente comprometendo a mudança desta situação.

A opinião pública e o interesse governamental, local ou central, deverão despertar para várias prioridades, que permitam efetivamente materializar em termos legais a aceitação, a compreensão, a educação e a reabilitação das crianças e dos jovens deficientes. A urgente alteração das tradicionais atitudes assistenciais tem de passar por uma política de direitos humanos, que deverá garantir as mesmas oportunidades educacionais, laborais e de bem-estar a *todos* os cidadãos, deficientes ou não.

É dentro deste contexto que se torna necessário um *pensamento educacional*. Pensamento esse que obriga as entidades oficiais responsáveis a evitar decisões incoerentes sem fundamento e sem conhecimento de causa. A E.E. tem sido um campo completamente abandonado. Nenhuma universidade se preocupou, até hoje, com o problema. A formação de professores só há muito pouco tempo foi encarada, independentemente das suas imprecisões epistemológicas. A investigação não se pode promover em serviços sobrecarregados que não satisfazem as necessidades. A comunicação interdisciplinar não é coordenada nem estimulada. Os técnicos competentes não convivem cientificamente, nem são ouvidos. O apoio ao setor cooperativo e às associações de pais não se planifica nem se controla, etc. A situação não é fácil e implica uma progressiva resolução na base de equipas multidisciplinares, exatamente porque pensar em conjunto é pensar melhor.

Este pequeno trabalho de reflexões não é um livro. Trata-se de um texto que se justifica no momento em que a Sociedade Portuguesa para o Estudo Científico da Deficiência Mental lançou mãos ao *I Encontro Nacional de Educação Especial (E.N.E.E.)*, a realizar durante o Ano Internacional da Criança (1979).

O campo da E.E. é demasiado complexo e extenso para ser abordado por uma única pessoa. Para tratar adequadamente deste tema, ninguém é suficientemente competente para o fazer. Só através de uma experiência vasta e rica, de uma investigação pessoal ou grupal persistente e demorada e de uma compreensão profunda dos problemas se pode vir a conhecer, a controlar e a transformar a E.E. em Portugal.

Conscientes destas limitações, para além de outras, tentamos elaborar este estudo de sensibilização de uma forma tanto quanto possível integrada e unificada, desejo este que vem desde a realização do curso de mestrado em Ciências de Educação que efetuamos na Universidade americana de Northwestern.

Para além de ser um levantamento de problemas e de ser uma caracterização do universo da E.E., o objetivo do presente estudo é um pequeno contributo para o E.N.E.E. Noutros estudos futuros e com outra linguagem mais precisa e amplificada, procuraremos reexaminar, estudar e investigar sobre: a natureza do comportamento, a etiologia, a incidência, a prevenção, o diagnóstico, o desenvolvimento e a intervenção nas várias taxonomias da deficiência.

Muitos destes temas nascem de múltiplas ações de formação nas CERCIS – Cooperativas para a Educação e Reeducação de Crianças Inadaptadas, no IAACF – Instituto Antônio Aurélio da Costa Ferreira e no ISPA – Instituto Superior de Psicologia Aplicada e de ações de sensibilização desenvolvidas em vários locais e estabelecimentos de ensino, nomeadamente no Instituto Universitário de Évora, na Escola de Enfermagem de Coimbra, na Câmara Municipal de Estremoz, no Centro da Reabilitação de Paralisia Cerebral C. Gulbenkian, no Instituto Antônio Feliciano Castilho, em várias Escolas Primárias, etc. A todos os que tiveram a paciência de me ouvir um obrigado especial.

O tempo não nos permitiu submeter o manuscrito à apreciação de vários especialistas e amigos. No entanto, não posso deixar de agradecer a assistência, no campo pediátrico, de minha mulher, M. Filomena Eusébio da Fonseca, bem como as sugestões de alteração de texto de Maria Cecília C. Mendes. Muitos e sempre frutuosos diálogos foram travados com Bairrão Ruivo, Isabel Felgueiras, Vítor Soares, Helena de Araújo Sequeira, Arquimedes Santos, Ramos Lampreia, Nélson Mendes e outros, que muito ajudaram a precisar as reflexões agora apresentadas.

Nova Oeiras, Janeiro 1979

O AUTOR